

O CRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CTRISTO.

1ª Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.



Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal

Assignatura annual 3\$000

ADIANTADOS

Principia em qualquer mez, mas finda em Dezembro

ANNO XI

Rio de Janeiro, Janeiro de 1902

NUM. 121

EXPEDIENTE

No intuito de alargar o nosso circulo de leitores, fazendo com que os nossos esforços sejam de maior utilidade para a causa de Christo, resolvemos offerecer os seguintes

PREMIOS

áquelles que preencherem as condições abaixo estipuladas.

Os que nos mandarem 10 assignaturas com as respectivas importancias receberão 1 volume encadernado da *Harpa d'Israel*.

Os que nos mandarem 5 assignaturas com as respectivas importancias receberão 1 volume da *Vida de Jesus* ou 1 volume de *Ensaios Religiosos* ou 1 volume de *Em Seus Passos*.

Os que nos mandarem 2 assignaturas com as respectivas importancias receberão 1 volume de *Josepha e a Virgem*.

Estas assignaturas deverão chegar á redacção até o dia 28 de Fevereiro de 1902.

O que são os nossos premios

HARPA D'ISRAEL.— Nova e valiosa traducção dos Psalmos tirada do Hebreu, seguida de annotações em que são elucidadas as discrepancias entre a versão de Antonio Pereira de Figueiredo e o texto original hebreu, pelo Professor F. R. dos Sanctos Saraiva.

Esta obra consta de 490 paginas nitidamente impressas em optimo papel e está solidamente encadernada.

E' um livro digno de figurar nas estantes de todos os que se dedicam ao estudo da Biblia.

A VIDA DE JESUS.— Esta obra, da lavra do Rev. Miguel G. Torres, é a melhor que, no genero, possuímos na lingua portugueza. Consta de 292 paginas e tem gravuras intercaladas no texto.

ENSAIOS RELIGIOSOS.— Ultima obra do Rev. J. M. Kyle, de muita utilidade aos que estudam a Biblia e tem pouco tempo de compulsar volumosos commentarios. Tem 200 paginas impressas em bom papel.

EM SEUS PASSOS.— Esta traducção do Rev. José M. Higgins, não precisa de apresentação por já estar bem conhecida no Brazil. Tem 215 paginas bem impressas.

JOSEPHA E A VIRGEM.— E' a historia do progresso que o Evangelho fez em uma rua em Madrid; como o vigario foi derrotado em uma discussão e como as reuniões evangelicas tornaram-se mais frequentadas. E' uma historia muito attractiva.

ANNO NOVO

Com o presente numero encetamos o nosso undecimo anno de existencia.

Dez annos de vida para um jornal religioso,— protestante —, no meio e no paiz em que vivemos já é um facto notavel, e que merece ficar archivado.

Mas esse facto notavel, á bondade de Deus, o devemos.

Nesta vida jornalística, de lueta incessante contra o Poder das Trevas, motivos não faltam para esmorecer e abater a coragem mais robusta. E motivos de toda

a ordem—material e espiritual. A's difficuldades materiaes, financeiras, quasi ninguem resiste; ellas assoberbam toda e qualquer energia. Mas as difficuldades de ordem espiritual não ficam atraz; não são ellas de menor importância para enfraquecer, para vencer os fortes, nesta lucta de imprensa evangelica!

Encher o jornal de transcripções é tarefa leve e facil; mas tornar a folha attraente por artigos originaes e instructivos, e por um noticiario agradavel e variado, já é cousa mais difficil.

Nesse sentido, não temos poupado esforços para bem servir a anciedade dos nossos assignantes e leitores.

El parece que temos succedido, a julgar pela boa acceitação que a nossa folha tem tido em toda a parte, não só no Brazil, mas tambem no estrangeiro. Nisto não nos gloriamos; porém é um bom estimulo para animar-nos a enfrentar com coragem e esperanza este novo anno.

Porém, nem tudo são rosas; ha tambem muitos espinhos.

Ha criticas ferinas, ha prevenções injustas contra o humilde «Christão»; ha muitos assignantes que não pagam a assignatura por mais de um, dois e tres annos! Ha *coisinhas* de nada com os amaveis colaboradores cujas produções não são inser-tas por varios motivos; ha... Mas deixemos isso.

Esperamos que os bons assignantes e amaveis leitores, neste anno, nos alcatefem o caminho de tantas *rosas*, que façam desaparecer os *espinhos* que nos pun-gem...

Pela nossa parte,agradecendo a confian-ça até hoje manifestada, esperamos, com o favor de Deus,tornar o «Christão» ainda mais util para os que o lerem.

El' esse, pelo menos, o nosso maior empenho—que elle seja, pela Providencia Divina, um instrumento para a propagação do Evangelho de Jesus! Mas do Evangelho puro e simples de Salvação, — sem mescla de philosophias subversivas, e sem os pontos secundarios particulares das diversas denominações evangelicas.

A CONFISSÃO

Um amigo mandou-nos esta obra annotada á margem pelo padre Messias do Rio de Janeiro de Jaboticatubas, Minas, e pedin-nos para dizermos algo a respeito.

Os argumentos e as provas que o rev. L. De Sanctis, ex-abbade na cidade de Roma e as notas que o ex-padre Guilher-me Dias lhe ajuntou e o prego das absolvições que se concedem em Roma estão tão provadas pela historia e pela Escriptura Sagrada, que só o rev. Messias do interior do Brazil se atreveria a contestar.

O rev. Messias diz que a igreja romana não prohibe a leitura das Escripturas, mas elle mesmo pela primeira critica que fez á obra na pagina 8 mostra que não leu a Escriptura Sagrada em S. Mattheus XVI v. 18, pois Jesus não disse: «a ti te dare as chaves do reino dos ceus», mas sim: «tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja», e S. Pedro, nos Actos dos Apostolos IV, v. 11 diz que Jesus foi a pedra que os judeus regeitaram; e si a pedra a que Jesus se referia fosse Pedro, Jesus e S. Pedro não seriam verdadeiros porém, graças a Deus que tudo está claro pois em Deus não ha contradicção; Jesus não disse: «sobre ti edificarei a minha igreja», mas «sobre esta pedra» (referindo-se a si mesmo) como qualquer pessoa pode ver no texto citado.

Na pagina 9 o sr. Messias diz que os catholicos romanos não fazem a declaração das suas culpas a um homem, mas a um ministro de Deus que em nome de Deus, dá o perdão, havendo arrependimento. Ora, um padre não deixa de ser homem, e em muitos casos é peor do que os outros homens, como o rev. Messias muito bem sabe.

Na pagina 13 o rev. Messias criticando a obra escreveu: que «no capitulo III do Genesis, não se trata de Adão e Eva, mas sim da sua descendencia que já era «im-mensa». Chamamos a attenção dos leitores para o referido capitulo onde verá que o rev. parece não ter lido as Escripturas.

Diz mais o sr. Messias: «que pelo baptis-mo se alcança o perdão de todos os peccados, havendo arrependimento nos adultos. Onde é que o rev. encontra na Sagrada Escriptura essas palavras? O apostolo São Pedro em Actos III, v. 19, diz: «Arrepen-dei-vos e convertei-vos para que os vossos

peccados vos sejam perdoados», não pelos padres, mas por Deus mesmo.

Página 14. A critica que faz em suas notas continúa a mostrar ignorancia das Sagradas Escripturas e dos historiadores.

Que prova dá o sr. Messias que Fleury era protestante? Nenhuma, nem a pode dar.

Página 17. O rev. Messias nega a verdade da monita secreta dos jesuitas, porém as maximas que ella conta são as que os jesuitas praticam. Parece certo que o sr. Messias nunca leu tal obra.

Páginas 18, 19 e 20. As criticas do rev. Messias nestas paginas são pueris.

Página 22. A primeira critica é pueril, a segunda não tem o fundamento que o rev. lhe quer dar.

Jesus perguntou 3 vezes a Pedro se o amava, porque tres vezes o tinha negado Pedro, até por medo de uma creada; em tão quiz que elle respondesse deante dos discipulos, se o amavam, para lhe recomendar que apascentasse os seus cordeiros, porém nunca disse «em ti edifico a minha igreja». Veja S. João XXI; v. 15 17. Mais uma vez o sr. Messias mostrou que não leu a Escriptura.

Página 25. Essa nota evidencia que o sr. Messias mui pouco entende da Escriptura.

Página 70. O rev. nega que houvesse regosijo em Roma pela matança dos protestantes, porém a historia attesta o facto.

Página 84. O sr. Messias não podendo refutar as palavras de Jesus no Evangelho de S. João I; v. 12, e III; v. 36, João VI v. 47, XI; v. 25 e 26, diz ao lado que houve erro de traducção, porém não mostra onde está o erro nem como deve ser rectificado.

Página 85. As observações que o sr. Messias faz a esta pagina são superfluas, pois os evangelicos aceitam a Epistola de S. Thiago, bem como toda a Escriptura Sagrada.

Página 93. Tratando se da taxa para se obter o perdão, diz o sr. Messias chamando ao preço de cada absolvição, esmola: «a esmola sempre foi tida na Escriptura Sagrada como uma verdadeira penitencia».

Onde na Escriptura estão semelhantes palavras? O sr. Messias não o diz, nem o poderá dizer, porque não se acha alli semelhante doutrina.

Em uma nota escripta pelo mesmo sr. Messias que estava dentro do referido livro diz: «Capitulo III tudo falso», mas não diz em que consiste a falsidade...

Sobre o capitulo IV diz que «a igreja dos primeiros tempos sempre praticou a confissão e mais a miúdo que nós»; porém não prova com escripto algum da escriptura ou de historiadores da época.

Sobre o capitulo V diz o sr. Messias que «as explicações estão sophismadas», mas não mostra onde está o sophisma.

Sobre o capitulo VI diz que «é tudo falso» «A confissão (aos padres, naturalmente) conforme a razão é o que produz a tranquillidade da consciencia»

Fallar assim é mentir e sophismar, sr. Messias! leia a historia!

Sobre o capitulo VII diz o mesmo sr., «que é uma prolongada blasphemia»; e no entanto não diz em consiste a blasphemia.

«Ai daquelle que chama ao direito torto e ao torto direito», diz o Senhor nosso Deus.

Ao capitulo VIII ajunta o rev. «continúa a mesma blasphemia verdadeira!»

Diz mais «que a inquisição não matou tantos como a reforma na Allemanha e Inglaterra, mais de tres milhões, que leia a historia de Guilherme Gobet».

Ora o que conta esse historia lor é falso. E' como tal condemnado na Inglaterra. Era jesuita desfarçado.

Dos capitulos IX e X diz o sr. Messias que elles contam as mesmas blasphemias que os de traz». Não diz quaes são essas blasphemias.

Sobre o capitulo XI diz que «contém varios trechos verdadeiros, que devem ser entendidos com outros textos do evangelho», mas não diz quaes são esses outros textos, e não podem ser senão os ensinios do romanismo, e conclue dizendo que a Igreja não prohibe que se leia a Biblia verdadeira, que só prohibe que se leia a Biblia viciada e mutilada pelos homens degenerados, e que é bom ler tambem os historiadores».

Onde está o vicio e a mutilação das Bibles que por ali circulam, sr. reverendo?

E se essas são falsas e desejaes que o povo leia as verdadeiras, porque não as apresentaes ao povo e a preço barato?

E não passou disso o que o rev. annotou no livro.

Esperamos que o mesmo sr. leia a Biblia e viva de accordo com os preceitos que ella contém.

B.



O Coração

« Applica-te com todo o cuidado possível á guarda do teu coração, porque d'elle é que procede a vida.» (1)

Estas encantadoras palavras de admoestação, cheias de verdade e cheias de sciencia foram pronunciadas ha perto de 3.000 annos.

E, de facto, o Coração é o centro da vida. O proeminente papel que esse pequeno orgão do nosso corpo tem representado desde tempos immemoriaes, e representa ainda, na sciencia e na litteratura, faz com que elle mereça esse sublime qualificativo.

« Delle é que procede a vida » — foi o que affirmou Salomão, mil annos antes de Jesus Christo. E sob qualquer dos dous pontos de vista, essa é a verdade.

A essa conclusão chegou a sciencia depois de seculos de pesquisas : elle é o *centro da vida* material, physiologica.

E no sentido metaphorico da litteratura, essa mesma foi a verdade confirmada por Jesus Christo e mais tarde por S. Paulo — o coração é o centro da vida espiritual. « Porque do coração é que procedem os maus pensamentos, os homicidios, as blasphemias... » (2) disse Jesus. « Porque com o coração se crê para alcançar a salvação » (3) affirmou S. Paulo.

Mas si o coração é na realidade o centro de vida, elle é tambem, pela negativa, *naturalmente* o centro de morte.

Morte physica e morte espiritual.

E ainda essa é a verdade. Que contraste !

Emquanto esse pequeno organ funciona dentro do nosso peito, temos a vida. Elle pulsa incessantemente, desde muito tempo antes do nosso nascimento ; vivemos uma vida agitada, ou tranquilla ; cheia de dores, ou cheia de prazeres — e elle trabalhando sempre ! Com saúde, ou doentes ; cheios de esperanza ou desespero ; de riqueza ou pobreza ; dormindo ou acordados... e elle trabalhando sempre ! qualquer que seja a nossa condição de vida. Raras vezes ou nunca, pensamos nelle, e nesse trabalho incessante, de 20, 50 80 e mais annos... e elle dando-nos a vida !... Mas um dia... (dia temido !) elle desfallece, cansado, exausto pela lucta prolongada ou pelas molestias... E pára. Está finda a nossa carreira, na terra...

Mas será o coração o centro donde procede a morte espiritual, a morte eterna?... Responda são S. Paulo :

« Porque os que commettem as obras da carne não possuirão o reino de Deus.» (4) E essas obras são aquellas mesmas que partem do coração do homem, e o tornam immundo » como disse Jesus Christo ! (5).

Oh ! que papel importantissimo e tremendo esse pequenino « musculo ouco » que nos palpita no peito, representa para nossa vida material e passageira, na terra ; e espiritual e eterna, no Ceu !

E por isso o grande sabio exclama, com muita razão, nos advertindo — « Applica te com todo o cuidado á guarda do teu coração, porque d'elle é que procede a vida ! » Tremenda responsabilidade a nossa, nessa guarda do coração : della depende a vida ou a morte.

Felizmente, um Amigo generoso nos offerece, de graça, auxilio efficaz para a guarda desse thesouro : é Jesus.

Bordo do «Rossetti.»

6—XII—901.

LAURESTO

(1) A palavra Coração encontra-se 716 vezes no Velho Testamento e 105 vezes no Novo Testamento.

Prov. IV ; 23.

(2) Math. 15;19.

(3) Rom. X ; 10.

(4) Gal. V. 19 a 21.

(5) Marcos 7, 21 a 23.

Fragmentos

Alterações e Escriptores dos livros da Biblia—Pentateuco — por Moysés, (Deut. 31 v. 9, 24, 26 ; Exodo 17 v. 24 ; cap. 24 v. 4 a 7 ; cap. 34 v. 27, 28 ; Num. 33 v. 2 ; Deut. 28 v. 58 a 61). Citado por sagrados escriptores, por nosso Senhor Jesus-Christo e seus Apostolos (Josué 1 v. 7, 8 ; cap. 23 v. 6 comparado com cap. 24 v. 26 ; cap. 8 v. 32, 34 ; 1º Reis 2 v. 3 ; 2º Reis 22 v. 8 ; 2º Par. 34 v. 14 ; Matt. 15 v. 4 ; cap. 17 v. 18 etc.

Alterações—Deut. 34 narra a morte e enterro de Moysés. Gen. 36 v. 31 a 39 dá uma supplementaria luta dos chefes Edomitas, e em diversas passagens a ultima designação de um lugar que tem sido substituido por outra ou dada com o nome original, como em Gen. 14 v. 14, onde Dan é substituido por Laish (veja-se Josué 19 v 47), tambem Gen. 13 v 18 (Josué 14 v 15) ; Gen. 13 v 3 (Gen. 28 v 19), cap. 14 v 2, 7, 8 ; Deut. 3 v 9 ; cap. 4 v 48.

Job—Era uma pessoa e não o seu livro uma mera narrativa como alguns tem affirmado; isto é provado pelo seu nome entre os santos citados em Ezeq. 14. v. 14 e 20 e Tiago 5 v 11. Quando elle viveu, tem sido materia de muita discussão, porém a mais provavel opinião fixa como antes de Abrahão. Este livro pôde ser lido entre os capitulos 11 e 12 de Genesis como o supplemento de uma concisa recordação da primitiva condição da nova raça, dada por Moysés. Alguns opinão que o livro foi escripto por Job, outros, por Elihu, e outros, por Moysés. Sua autoridade canonica é provada pelo seu lugar nas Escripturas Judaicas, e pelo reconhecimento de todo o Canon por nosso Senhor Jesus Christo e seus Apostolos.

Josué—Que este livro foi escripto antes dos dias de David e Salomão, parece do cap. 15 v 63 comparado com 1º Reis 9 v. 16.

Alterações—cap. 19 v 47 (Juizes 18 v 27 a 29). cap. 15 v 13, 19 (Juizes 1 v 11 a 16) e cap. 24 v 29 a 33. Os factos narrados neste livro são repetidamente citados (1º Par. 2 v 7; cap. 12 v. 15; Salmo 44; Salmo 114 v 3, 5 (Alm); Isaias 28 v 1); e diversas predicções são feitas nelle (Josué 1 v 9; cap. 3 v. 13, (veja-se cap. 4 v 18); cap. 6 v. 26 (veja-se 1º Reis 16 v. 34 etc.

Juizes—Não é conhecido o autor deste livro, ainda que alguns opinão ter sido Samuel. Do livro concluímos que elle foi escripto depois de começar a monarchia (cap. 19 v. 1; cap. 21 v. 25), e antes da ascensão de David (cap. 1 v. 21; 2º Reis 5 v 6 a 8).

Muitos sagrados escriptores o citáráo (1º Reis 12 v 9 a 11; 2º Reis 11 v 21; Salmo 83 v 11; Salmo 68 v 89; Isaias 9 v 4; cap. 10 v 26.

Ruth—Sua linha genealogica é cotada em Matt. 1 v 5 e Lucas 3 v 39.

1º e 2º Reis (ou Samuel). O lugar delles no canon, as predicções que elles contem (1º Reis 2 v 30; 2º, Reis 12 v 10 a 12), as referencias delles nos ultimos livros e no Novo Testamento, dão ampla evidencia delles (1º Reis 11 v 26; 2º Reis 2 v 4 a 11; 1º Par. 17 v 24, 25; Matt. 12 v 3. Actos 13 v. 22.

3º e 4º dos Reis—Estes livros contem diversas profecias e outras internas marcas de inspiração, e ambos são citados como autenticos e canonicos por nosso Se-

nhor Jesus-Christo e seus Apostolos. (Lucas 4 v. 25, 27; Thiago 5 v. 17.)

Salmos—Forão collectados e organisados por Esdras e seus companheiros (A. C. 450). Elles contem predicções da historia de nosso Senhor Jesus-Christo, e descrevem com maravilhoso litteralismo seus soffrimentos e gloria. Sobre seus soffrimentos, Salmos 16; v 22; 40. Sobre sua gloria, Salmos 2 45; 72; 110. Salmo 132 v 11 prediz sua conexão com David. Salmo 118 v 22 sua rejeição pelos Judeus. Salmo 68 v 18, sua ascempção e a dadiva do Espirito Santo. Salmo 117 a chamada dos Gentios (Rom. 15 v 11).

Canticos dos Canticos—As allusões parecem derivar do casamento de Salomão, ou com a filha de Pharaó (1º Reis 3 v 1; cap. 7 v 8; cap. 9 v 24 comparado com Canticos 1 v 9; cap. 6 v 12), ou com alguma nativa da Palestina, esposada alguns annos mais tarde (Canticos 2v1), de nobre nascimento (cap. 7 v 1) ainda que inferior para seu marido (cap. 1 v 6.)

Desde os primitivos tempos, Judeus e Christãos tem applicado este livro á historia do povo escolhido de Deus e sua relação para com Elle. Estas vistas são confirmadas pela facto que em toda a Biblia a união de Christo e sua Igreja, onde Deus com o seu antigo povo, é representado de baixo da mesma agradável relação como aquella que este livro descobre : veja-se especialmente Salmo 45; Isaias 54 v 5, 6; cap. 62 v. 5; Jer. 2 v 2; cap. 3 v 1; Ezeq. 16 v 10, 13; Oséas 2 v 14 a 23; Matt. 9 v 15; cap. 22 v 2; cap. 25 v 1 a 11; João 3 v 29; 2ª Cor. 11 v 2; Efes. 5 v 23 a 27; Apoc. 19 v 7 a 9; cap. 21 v 2 a 9. cap. 22 v 17.

Os Judeus não permittião seus filhos lerem este livro em quanto não tinham idade de discernimento.

Joel—Prediz nos mais claros termos o derramamento do Espirito Santo (cap. 2 v 18 a 31; Actos 2 v 1 a 21; cap. 10 v 41), e a destruição de Jerusalém (cap. 2 v 30; Matt. 24 v 29). Elle é quitado por Pedro e Paulo. (Actos 2; Rom. 10 v 13).

Amós—Seu character propheticco é estabelecido pelo testemunho de Estevão e Tiago (Actos 7 v 42, 43; cap. 15 v 15 a 17), e pelo exacto cumprimento de suas predicções.

Oséas—Suas profecias contem muitas especificas predicções, litteralmente cumpridas, e o livro é citado por Matheus, Paulo,

e nosso Senhor (Matt. 2 v 15; Rom. 9 v 25, 26; 1ª Cor. 15 v 35; Matt. 9 v 12, 13, cap. 12 v 7.

Isaias — De sessenta e seis capitulos, quarenta e sete são directa ou indirectamente citados por nosso Senhor e seus Apostolos, e além de vinte e um casos em que Isaias é expressamente nomeado, achamos citações dos capitulos 1, 6, 9, 10, 11, 29, 40, 42, 53, 61. 65.

Miquéas—Escreveu suas predicções (cap. 3 v 1, 8), e é referido como um Propheta por Jeremias, e no Novo Testamento (Matt. 2 v 5; João 7 v 42).

Sua linguagem parece tambem citada por Sofonias (cap. 3 v 19); Ezequiel (cap. 22 v 27); talvez por Isaias (cap. 2 v 2 a 4; cap. 41 v 15), e por nosso Senhor (Matt. 10 v 35, 36).

Entre a cessação das prophcias de Isaias, Miquéas e Nahum, e os dias de Sofonias, Jeremias e outros ultimos prophetas, ha um intervallo de 50 annos passados, durante os quaes não havia propheta cujos escriptos tenham chegado a nós a não ser Job, que pertence a este periodo.

As lições ensinadas pela destruição de Samaria e pelos primeiros prophetas, especialmente Isaias, parece terem sido deixadas para produzirem seus proprios effeitos na mente do povo.

Habacuc—Este livro foi evidentemente composto por elle (cap. 1 v. 1; cap. 2 v. 1, 2), e é citado como a obra de um inspirado profeta por escriptores evangelicos (Heb. 10; 37, 38; Rom. 1 v. 17. Gal. 3 v. 11. Actos 13 v. 41).

Daniel—Ezequiel falla delle como um brilhante exemplo de alta rectidão e sabedoria, dispondo-o com Noé e Job, (cap. 14 v. 14, 18, 20; cap. 28 v 23). Nosso Senhor cita-o como um profeta (Matt. 24 v, 15). Paulo allude para elle em Heb. 11 v. 33, 34 e no Apocalype João, linguagem delle como o modelo da sua.

No cap. 9 Daniel prediz a vinda do Messias.

Em sete semanas, isto é, quarenta e nove annos, reconhecidos desde o decreto de Artaxerxes (Esdras 7 v. 8 a 11 A. C. 457); os muros e a cidade deverão ser edificados, ainda que no meio de angustias etc.

Em sessenta e duas semanas (434 annos), Christo devia apparecer, e em seu ministerio, no meio de uma semana, isto é,

quasi tres annos e meio, Elle devia ser morto.

Aggai—Os signaes de predicção, que contribuirão para Aggar o caracter de um profeta (Ezeq. 5 v. 1; cap. 6 v. 14), foram referidos pelos Judeus para o tempo do Messias (Efes. 2 v. 14; Heb. 12 v. 26, 27).

O segundo templo era para testemunhar a presença do Grande Ensinador, e ainda que o templo era quasi totalmente reedificado por Herodes, era um gradual trabalho occupando mais de quarenta e seis annos, e os escriptores judaicos não fallão do templo de Herodes em outros termos com o segundo.

JOÃO DOS SANTOS.

UMA MORTE FELIZ

Em minha ultima viagem ao Sul do Estado, um dos irmãos de Mambucaba contou-nos a historia da morte de uma crente, que por achal-a interessante, reproduzimos-a mais ou menos como a ouvimos.

A narração é a seguinte:

Tenho a dar-lhe uma noticia dolorosa e ao mesmo tempo consoladora—a morte de nossa irmã na fé, d. Maria Camilla, que de entre nós partio para a terra dos Santos, na idade de 70 annos. Foi a primeira pessoa que aqui aceitou o Evangelho de nosso Bemdito Senhor e podemos dizer que durante os cinco annos em que ella militou nas fileiras do nosso inclito General, sua vida foi inteiramente consagrada ao Senhor que lhe salvou. Humilde e bondosa, fazia com que todos nós que com ella conviviamos, sentissemos-nos felizes. E de facto, na convivencia dessa querida irmã, podiamos dizer de todo o coração:

«Que vista amavel é!

Quando com santo amor,

Irmãos unidos pela fé,

Adoram o Senhor!»

Até ao ultimo dia em que pôde falar, suas palavras foram de conforto e consolação. Como quem vaé fazer uma viagem, nos ultimos momentos, pediu que lhe dessem um banho, preparassem-lhe o cabello e mudassem-lhe a roupa. Feito isso, sentando-se na cama, disse: *Senhor Jesus perdoad todos os meus peccados e prepara-me pelo teu precioso sangue para entrar contigo em teu Reino.*

Mandou que chamassem diversos irmãos e amigos e chegando alguns, pediu que fosse cantado o hymno 384 de nosso livro — *Oh vem-me encontrar á Fonte*. Enquanto se cantava esse hymno, ella mesmo, deitando-se, endireitou o corpo, pon-do-o em boa posição, levando a mão ao peito e os olhos aos céus, com os labios a tremer levemente, como quem fazia uma supplica em silencio, expirou exactamente ao terminar-se a ultima estrophe do hymno supracitado.

Passou desta vida com toda calma possível, como que transportada em um doce somno. Causa admiravel!

Ao assistir a esse passamento feliz, ao contemplar aquella expressão tão calma e sorridente, não pude esquecer a linda promessa de nosso Bemdito Salvador: *A paz vos deixo, a minha paz vos dou: eu não vol-a dou como a dá o mundo*.

Senti-me feliz por achar me em tão excellentes occasião para aprender do poder de Deus e de Sua bondade para com aquelles que o amam com sinceridade de coração.

Dessa irmã podemos dizer sem reserva e sem receio: *Bemaventurado o que dorme no Senhor*.

Era ao lado desse leito, meu querido amigo, que me ufanava de ser um crente evangelico, pois nelle se desvendava em todo o seu esplendor e belleza, a evidencia e efficacia de nossa Santa Religião.

E' perante factos semelhantes que em minha simplicidade desafio a incredulidade e sabedoria mundana; é perante factos dessa ordem, que não me envergonho de ser um crente no Senhor Jesus Christo.

ANTONIO MARQUES.

A Maçonaria e o Crente

Transcrevemos do «Estandarte» de 23 do corrente mez as duas cartas que o sr. dr. A. G. da Silva Rodrigues dirigiu ao rev. Eduardo Pereira e aos irmãos crentes-maçons. Cumpre lembrar que o dr. Silva Rodrigues foi o mais illustrado e o mais comedido campeão da maçonaria; e por isso a sua notavel abjuração, revelando um espirito nobre e leal, tem um especial merecimento acima de qualquer louvor. Foi elle que publicou dous folhetos (de que em tempo demos noticia) defendendo a causa maçonica com ardor e violencia; mas agora reconhecendo o erro em que

sinceramente labutou, confessa arrependido o seu engano e aconselha aos seus irmãos maçons que sigam o seu exemplo. Esta folha, que sempre se collocou franca-mente em opposição á maçonaria *evangelica* (?), rejubila-se com o notavel acontecimento, e envia cordeas saudações ao dr. Silva Rodrigues pelo seu louvavel procedimento. Publicamos as suas cartas na esperança de que servirão para abrir os olhos dos que ainda se mostram refractarios e conservam ainda a illusão de que o crente possa ser maçon.

Aos crentes maçons

Eu vos saúdo em nosso Senhor Jesus Christo.

Convencido de que sois sinceros em vosso modo de pensar quanto á maçonaria em cujo seio ainda permaneceis, e que estareis promptos a abandonal-a quando virdes que essa instituição vos incompatibilisa com o Evangelho de nosso Salvador, julgo do meu dever dirigir-vos estas linhas, em nome da gloriosa esperança que nos alenta a todos, na certeza de que me tomareis na devida consideração e que, como eu fiz e faço ainda, levareis esta importantissima questão ao throno misericordioso de nosso Pae Celestial, pedindo as luzes do Espirito e a graça indispensavel para que tomeis a resolução que fôr mais concentanea com a gloria de nosso Deus e a felicidade de vossas almas.

Na ultima tristissima phase da questão maçonica, na qual eu tive a infelicidade de tomar parte saliente, provocando dis-sabores e tristezas, resentimentos e amarguras, chamando sobre a minha cabeça as mais tremendas responsabilidades, concorrendo para endurecer ainda mais os meus caros irmãos no proposito de se manterem nas fileiras da maçonaria, eu disse, quando convidava o rev. Eduardo C. Pereira a apresentar as suas objecções contra os principios genuinamente maçonicos, principios que eu julgava poder defender com toda a vantagem: «E para prova da nossa lealdade na polenica, aqui affirmamos: quando s. s., com argumentos fortes, claros, convincentes, irrefutaveis, nos provar que os principios da maçonaria estão em conflicto com os do Evangelho, nós que pomos as nossas crenças religiosas acima de qualquer consideração social,

muito acima de quaesquer pessoas, nos compromettemos a abjurar a maçonaria.»

Mais tarde, quando, em folheto, eu re-
futava os argumentos do rev. Eduardo C.
Pereira, disse: «Cada crente maçom tem o
direito e o dever de levar a maçonaria pe-
rante o tribunal de sua propria consciencia.» Si esta, illuminada pslos ensinamentos da Palavra de Deus, emittir veredictum condemnatorio, é dever imperioso abjurar a maçonaria; no caso contrario, não.»

Pois bem, meus caros irmãos, a graça de Deus mostrou-me, dissipando a nuvem das más inspirações que obumbravam meu entendimento, pela leitura meditada e precedida de oração dos proprios livros da maçonaria e, mais tarde, pela nova leitura dos artigos do rev. Eduardo C. Pereira, que eu não tinha razão para defender a maçonaria, pois esta se oppõe de modo flagrante, á mesma essencia do Christianismo.

Sim, meus irmãos, a maçonaria é a negação do Evangelho, é o aniquilamento das nossas mais caras esperanças!

Eu hoje estou profundamente convencido de que ser maçom é pisar aos pés o sangue precioso que foi vertido por nós.

Foi Deus quem me abriu os olhos para ver meu erro. E eu vos peço, em nome de nosso bondoso Salvador, que leveis esta importante causa ao throno da sua graça, e lhe peçaes a sabedoria e a graça indispensaveis para verdes que um crente não pode ser maçom.

Lêde, com muita oração, os proprios livros da maçonaria; lêde, em seguida, os artigos do rev. Eduardo C. Pereira, e eu estou certo de que concordareis commigo, e a graça de Deus vos ajudará a lançardes para longe de vós o tremendo jugo que a maçonaria vos impõe.

*
*
*

Em vista, pois, da presente attitude do meu espirito com relação á maçonaria, como satisfação do solemne compromisso assumido na imprensa e por dever de lealdade, venho declarar aos meus irmãos em Christo que rompi todos os laços que me prendiam á instituição maçonica e me considero exonerado das tremendas responsabilidades decorrentes do juramento prestado por occasião da minha iniciação.

*
*
*

Vamos todos, caríssimos irmãos, levar

ao bondoso Salvador dos homens o testemunho de nossa inteira fidelidade.

Vosso irmão na fé

ANTONIO GOMES DA S.^a RODRIGUES.

S. Paulo, Janeiro de 1902.

Carta Aberta

REV. E. CARLOS PEREIRA

Caro irmão:

Convencido hoje, pela graça de Deus, de que a maçonaria é a negação do Christianismo que professamos, venho declarar-vos solememente que rompi todos os laços que me prendiam a essa instituição que considero perigosissima para os crentes em Christo, instituição que desejava ver extirpada do seio da igreja christã no Brazil, e para a qual devem volver toda a attenção os nossos concilios ecclesiasticos, tomando as medidas prophylaticas e curativas que o caso exige.

Mais do que nunca estou hoje convencido, rev. Eduardo, de que, na lucta renhida que travastes contra a maçonaria no seio da igreja, tivestes por alevantado objectivo a pureza dos principios do christianismo e realmente trabalhastes pelo brilho da CORÔA REAL do Salvador.

Perfeitamente elucidada como se acha hoje a questão maçonica, parece-me que não ha mais necessidade de amplas discussões. O que precisamos muito e muito é de oração e muita oração para que, no seio da nossa igreja, não continuem os nossos irmãos a recalitrar contra o aguilhão, mas, em voz unisona, bradem todos: «Senhor, que queres tu que eu faça?»

Parece-me, caro irmão, que esta é a disposição de espirito que mais convem aos filhos da luz, aos servos de Deus.

Gloria a Deus nas alturas pelo triumpho assignalado da verdade, pela victoria dos seus principios do Evangelho contra as pretensões anti-christãs da maçonaria.

Si ha derrotas que constituem victorias eu hoje dou mil graças a Deus por ter me guiado, pela via dolorosa da derrota, ao conhecimento da incompatibilidade que ha entre a maçonaria e o Christianismo.

Sinceramente arrependido da attitude desastrada que tomei nessa tristissima polemica, a minha consciencia christã me leva a pedir-vos que releveis as offensas pessoas que vos dirigi.

A vós, rev. Eduardo, a Lauresto e a alguns outros irmãos, deve a igreja presbyteriana brasileira os mais relevantes serviços da demarcação dos limites que extremam o Christianismo da maçonaria.

Accetae, pois, os protestos do meu sincero reconhecimento pelo que fizestes nessa importante questão, e continueae, com o auxilio da graça de Deus' a lutar pelo brilho da CORÔA REAL do Salvador.

«Gloria a Dus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade.»

Vosso irmão nas fileiras de Christo e amigo agradecido,

ANTONIO GOMES DA S.^a RODRIGUES.

S. Paulo, Janeiro de 1902.

A ORAÇÃO DOMINICAL

(Traduzido do inglez)

A Oração Dominical é commumente tida como consistindo de sete petições. A frequente occurencia do numero 7 no Apocalypse e noutros lugares torna este arranjo attractivo. Porem, ha realmente só seis; porquanto a phrase «Não nos deixes cahir em tentação, porem livra-nos do mal» pode ser considerada como a expressão negativa de uma mesma petição.

As suas seis petições correspondem ao Decalogo e aos Deus Grandes Mandamentos (Matt. 22; 40 e Marc. 12; 31), em que a primeira metade faz referencia a Deus, e a segunda metade ao homem. Nas primeiras tres petições nós procuramos a gloria do nosso Pai Celeste; nas tres ultimas, vantagens para nós mesmos e para os nossos proximos.

Porem estas duas partes estão intimamente ligadas—o que é para a Gloria de Deus beneficia seus Filhos, e o que é vantagem para os homens glorifica o seu Pai Celeste.

Assim, a primeira metade, mostra o fim que o homem deve ter em vista—o cumprimento da gloria, do reino e da vontade de Deus; a segunda metade mostra os meios—providencia divina, perdão e protecção. E as partes correspondem-se entre si, em cada trio:— A primeira petição é dirigida a Deus, como nosso Pai; a segunda, como nosso Rei, e a terceira como nosso Mestre.

E' para Elle, como nosso Pai, que olhamos por sustento; como nosso Rei, que

pedimos perdão, e como nosso Mestre que pedimos direcção e protecção.

Alem disso, a transição do ceu para a terra é feita de um modo encantador na terceira petição, que eleva a terra até ao ceu. E em cada um dos trios (tres partes reunidas) podemos notar a progressão.

A sanctificação do nome de Deus (sanctificado seja o Teu Nome) leva á vinda do reino; e quando o reino de Deus chegar, a sua vontade está cumprida na terra como no ceu. Na segunda metade da oração, nós temos, primeiro, a obtenção do bem, e em seguida a remoção do mal—passado, presente e futuro. Ora si tomarmos as seis petições consecutivamente, vemos que ellas começam com a gloria nos ceus, passam para a vida na terra e acabam com os poderes do inferno.

A Oração Dominical é, ao mesmo tempo' uma forma, um summario e um modelo. E' uma *forma* que cada um pode usar, e ter a certeza de que usando-a, expressa suas necessidades de uma maneira conveniente. E' tambem um *summario* de todas as outras orações. Ella abrange todas as necessidades terrestres e espirituaes, e todas as aspirações celestiaes. Isto não quer dizer que abrange todas as outras formas de supplica; quando Christo nos deu essa, Elle não prohibiu as outras.

Finalmente, é tambem um *modelo*. Ella mostra de que modo e em que espirito devemos fazer as outras nossas supplicas.

A. PLUMMER.

Dia de Oração Commum

Seria muito conveniente si todas as Igrejas Evangelicas do Brasil celebrassem um dia de oração universal, afim de pedirem a Deus que livre a nossa Patria da terrivel calamidade do clericalismo que a ameaça. Essa oração commum de todas as igrejas em dia certo teria, alem de muitas outras vantagens, a de estreitar os laços da fraternidade que devem existir entre todas as denominações.

E não ha difficuldade em executar-se esse *dia de oração commum*; escolhido

o dia (24 de Fevereiro, ou primeiro Domingo de Março) por uma commissão de ministros do Evangelho, desta Capital, elles mandarão circulares individuaes aos outros ministros, ou na imprensa evangelica desta Capital e de outras cidades, publicarão o convite, appellando de modo geral para as igrejas e para os crentes.

A questão é que desde já se reunam os pastores para deliberarem a respeito, escolham o dia, e publiquem os convites-circulares, expondo succintamente os motivos desse dia de oração commum, e apresentando os topicos principaes das preces. Tudo isso é trabalho de uma só sessão, desde que haja accordo. Porque não se fazer?...

Já foram lembrados alguns topicos de oração, que os ministros podem tomar em consideração, si assim o entenderem.

Aqui os transcrevemos :

ALGUNS TOPICOS DE ORAÇÃO

1—Pedir a Deus pelo Presidente e governadores ; para que elle lhes infunda um espirito de justiça e de fidelidade ás leis, para que não se deixem levar pelas manhas do jesuitismo e governem com equidade, applicando as leis com imparcialidade.

2—Pedir pelo Senado e Camara dos Deputados, tanto a Federal como as Estaduaes, para que façam leis sabias e justas, e nada decretem contra a Constituição, principalmente em materia de liberdade e egualdade de cultos.

3—Pedir para que não só essas, mas as demais auctoridades do paiz, tenham occasião de ouvir as verdades puras do Evangelho, pelos meios que a Deus approuver, e que seus corações manifestem se propensos a examinar e a abraçar as verdades conhecidas.

4—Supplicar a Deus que, pelos meios mais proprios, que só Elle conhece, impeça a corrente do jesuitismo que vae invadindo a nossa Patria, fazendo que mais rapidamente se propague a luz do Evangelho por todos os Estados.

5—Supplicar a Deus que nos fortifique na fé, e que nos depare meios de mais rapida propaganda ; que nos inspire o que devemos fazer neste anno e nos seguintes pela sua Santa Causa ; e no sentido de evitarmos, quanto ao nosso alcance, a decadencia moral e religiosa da nossa Patria.

6—Orar pelo bem geral da Nação e pela sua prosperidade e paz ; para que não haja guerras nem sedição, peste ou secca ; ou outra qualquer calamidade.

7—E finalmente rogar a Deus, que apezar dos erros dos homens, guie e proteja este paiz, livrando-o dos perigos ; e permitindo que esta grande nação possa ser em breve chamada de protestante pela multidão dos crentes nella, e pelo seu governo.

Um dia de oração commum para tão util e necessario fim traria muitas bençãos de Deus, e marcaria o inicio de uma epocha de progresso do Evangelho, que se tornaria memoravel nas gerações futuras.

Tanto quanto depende de nós, estamos promptos a concorrer, na medida das nossas humildes forças, para a realização dessa util idéa.

NOTAS MARGINAES

CINCO cousas *abertas* em São Lucas XXIV—(1) *Sepulchro* aberto (v. 2) — (2) *Olhos* abertos. (v. 31) — (3) *Esripturas* abertas (v. 32)— (4) *Entendimento* aberto (v.45)—(5) *Boccas* abertas (v. 53).

A VERDADE é ensinada em Genesis, por *Pessoas*; em Exodo por *Ações*; em Levitico por *Cousas*; em Numeros por *Figuras*; em Deuteronomio por *Palavras*.

E' interessante notar que cada um dos Evangelhos adianta se ao outro; (1) Matheus annuncia a *Christo resuscitado*. (2) Marcos estabelece como Elle foi recebido no *Céu*; (3) Lucas dá a promessa do *Espirito*; (4) João annuncia a *outra vinda* do Senhor.

PENSAMOS que o seguinte está correcto; *Matheus* é o publicano chamado a receber os impostos; (cap. 9; 9); *Marcos* é o moço que fugiu nú (cap. 14; 51 e 52); *Lucas* é aquelle outro discipulo que caminhava com Cleofas (cap. 24; 13); *João* é aquelle discipulo que Jesus amava.

COMPARAÇÕES (1) José na prisão—inno-cente mas condemnado (2) O copeiro — criminoso mas perdoado. (3) O padeiro—criminoso e condemnado. (1) Jesus na cruz —inno-cente mas condemnado. O ladrão culpado mas perdoado (3) O ladrão culpado e condemnado.

AS SETE IGREJAS

- 1 EPHESO—*Desejo*—Período ecclesiastico.
- 2 SMYRNA—*Myrrha*—Período de soffrimento.
- 3 PERGAMO—*Altivez*—Período mundano.
- 4 THYATIRA—*immundicie* ou *impureza*—período papal.
- 5 SARDES—*libertação*, período protestante.
- 6 PHILADELPHIA—*Amor fraternal*—período de renascimento.
- 7 LAUDICÉA—*Justiça para o povo*—período sem Christo.

CORRESPONDENCIA

Notas de Passa Tres

Sr. Redactor d'«O Christão».

Pego-vos a fineza de inserir em vosso jornal as linhas seguintes. Como nos annos anteriores, foi celebrada nesta Casa de Oração a festa do Natal. O que foi esta festa faltam-me palavras para vos contar.

Pelas 5 1/2 horas da tarde o nosso templo achava-se inteiramente cheio, repleto de assistentes, não menos de 400 pessoas, inclusive algumas das principaes familias da localidade e auctoridades que, a despeito de não serem Crentes evangelicos, são amigos da Causa e nos deram a honra de suas visitas, que sinceramente agradece-mos.

Como acima vos disse ás 5 1/2 horas da tarde deu-se principio ao longo e interessante programma com um hymno ou côro cantado pelas creanças da Eschola Diaria e que executaram de uma maneira admiravel. Em seguida o nosso irmão Sr. Francelino Ribeiro de Mattos procedeu á leitura de dois trechos das Escripturas Sagradas em Isaías 9, de verso 1-7 e em Mattheus 2, de verso 1-12, e o nosso digno pastor, Rev. Antonio Marques pronunciou uma oração a Deus, muito tocante e fervorosa.

Como sabeis a festa do Natal aqui é dedicada ás creanças e a ellas está confiada, para desempenho, grande parte do programma. Pois bem, Sr. Redactor, o modo pelo qual se desempenharam dos seus papeis, mereceu o franco applauso de todas as pessoas presentes.

Tivemos uma saudação em forma de poesia, analoga ao dia, feita pela menina Alexandrina Freitas; uma outra poesia recitada pela menina Jesuina Gomes, de

alguns oito annos de idade; um solo, o hymno 456 de nossa nova edição por Constantina Pereira, Delphina Martins e José Gomes; e dois pequenos discursos por Delphina Martins e Alexandrina Marques. Em tudo mostraram bem os esforços de quem os preparou.

Para melhor abrilhantar a festa, o nosso Pastor Rev. Antonio Marques convidou alguns de seus collegas a fim de tomarem parte, mas infelizmente, motivos imperiosos fizeram com que esses irmãos deixassem de comparecer. Neste caso o digno Pastor convidou os irmãos José Francisco Gomes e o escriptor destas toscas linhas para dirigirem algumas palavras em conexão como acto commemorativo do dia.

Ainda tivemos dois hymnos cantados pelas creanças da Eschola e um outro, que foi especialmente traduzido para a occasião, pelo Côro da Igreja, que muito agradou. Neste momento o Rev. Sr. Marques leu os numeros de faltas e os alcançados por merecimentos dos alumnos, fazendo a distribuição de diversos premios, com uma palavra de exhortação a cada creança.

Seguiu-se após um outro hymno, a distribuição dos presentes, de que a modesta mas interessante tradicional arvore do Natal estava repleta, não só ás creanças da Eschola, como a muitas pessoas da Congregação. Os presentes das creanças constaram de fazendas, lenços, gravatas, doces e finalmente objectos de utilidade.

Finda esta parte da festa foram então convidadas todas as pessoas presentes sem distincção de classe a aceitarem uma chicara de café com doces, offerecido pelo nosso Pastor e sua exma. esposa.

Nesta occasião a alegria foi geral e attingiu ao seu auge. Mais de 400 pessoas, podemos dizer, foram servidas, sendo introduzidas em pequenos grupos á sala destinada a este fim, sendo revizados por outros logo que eram servidos.

Seriam 9 horas da noite, quando todos de novo se achavam em seus logares, avidos para apreciarem o restante.

Depois de se retirar alguns bancos do fundo do Salão, onde funcçãoa a Eschola, dando assim espaço necessario para as diversas evoluções que as creanças iam fazer, a curiosidade dos assistentes voltava-se para esta parte da festa.

Ao som do organ e debaixo da direcção da digna professora Miss Melville, as creanças marcharam com muito acerto e

executaram diversos movimentos de evolução com pequenos flôretes, etc., o que foi muito applaudido.

Às 9 horas e 45 minutos da noite findou a festa com o hymno «Ao Deus de Amor» e com oração a Deus pelo digno Pastor. Estou certo Sr. Redactor, que esta festa muito contribuiu para o desenvolvimento e credito da Causa de Deus nesta localidade e devemos pedir ao Senhor para que ussim seja.

Vosso irmão na fé,

PAULINO DE ARAUJO.

Passa Tres, 26—12—1902.

Exemplo a seguir-se

Conforme prometteramos em nosso numero passado publicamos hoje na integra as propostas que, em 2, 3 e 4 de Dezembro foram entregues pelo nosso irmão Rev. José M. Barreto e recebidas pela mesa do 1.º Congresso Colonial Nacional.

Este nosso irmão é membro da Igreja do Cascão em Lisboa, moço muito instruido e professor da Sociedade Real de Geographia e nessa reunião em que foram acceptas estas propostas estavam presentes 2 arcebispos e o rei. Felicitamos o nosso irmão por esta bella attitude pela Santa Causa de Christo.

ADHERENCIA

« Adhere á proposta da reorganisação da familia nas colonias, e tendo ouvido um dos illustres oradores referir-se á necessidade de levantar a mulher portugueza, tornando-a um bom elemento colonizador, lembra a suprema necessidade de educar e utilizar, como o melhor elemento colonizador dos povos indigenas, a mulher do nosso povo, a mulher desprezada, a mulher esquecida. E sentindo o maximo prazer em poder fallar deante de um prelado portuguez, afirma que o Evangelho de nosso Senhor Jesus Christo ainda hoje é, como nos tempos primitivos da Igreja, o unico meio de educar e bem formar o coração da mulher, afim de bem cumprir a sua missão de boa filha, boa esposa e boa mãe.

PROPOSTA N.º 1

Considerando que: O tratado de 1891 com a Grã-Bretanha, para a delimitação das respectivas espheras de influencia na

Africa, art.º XI, diz: « Em todos os territorios da Africa Oriental e Central pertencentes ás duas potencias, ou sob a influencia d'ellas, gozarão os missionarios de uma e outra nação de plena protecção. Fica garantida a tolerancia religiosa e a liberdade de todos os cultos e ensino religioso.»

Considerando que: Apesar d'isto, já no corrente anno, a Camara Municipal de Lourenço Marques negou a licença solicitada pela missão suissa, para a construcção de uma casa de oração, a pretexto de que a projectada casa tinha a fórma exterior de templo.

Considerando que: Este procedimento é incomprehensivel, quando vemos que as auctoridades do Estado da India, a que muitas vezes teem presidido os proprios Arcebispos Primazes do Oriente, que são auctoridades insuspeitas n'estas questões, protegem e sempre teem mantido uma perfeita liberdade de cultos, comprehendendo não só a fórma exterior dos pagodes, que é por certo questão secundaria, mas ainda a propria administração economica das comunidades religiosas hindus.

Considerando que: De igual liberdade, e tambem sem opposição dos prelados, teem gozado os chinas, em Macau, desde o primitivo estabelecimento do dominio portuguez.

Considerando que: Outro tanto acontece em Timor, não só em relação ao rudimentar culto dos indigenas, mas tambem em relação ao culto budhista da colonia china.

N'estas circumstancias:

Proponho que, a par das providencias que forem tomadas em favor das missões da Igreja do Estado nas nossas colonias, se mantenha o pontual cumprimento das disposições do art.º XI do tratado de 1891, não consentindo que as auctoridades administrativas e municipaes neguem a europeus e christãos o que, com assentimento dos prelados da India e de Macau, se concede e permite aos indigenas pagãos d'aquellas colonias.

PROPOSTA N.º 2

Considerando que: Os factos abundam em prova da intolerancia peculiar ás missões catholico-romanas, podendo citar, como mais notorios, o caso de Roberto Mashaba, missionario christão evangelico portuguez, na provincia de Moçambique, que, por

simples informações de parte suspeita, com apoio de altas influencias reaccionaes, sem culpa formada, foi, por occasião do apri-sionamento dos regulos rebeldes de Gaza, desterrado para a ilha do Fogo (Cabo Verde), onde ainda hoje se acha, reduzido á extrema miseria, despojado de tudo que lhe pertencia; o caso das prisões arbitrar-ias na Ilha Brava (Cabo Verde), onde os crentes evangelicos estão soffrendo toda a sorte de vexames e maus tratos, publica e particularmente.

Considerando que : Com flagrante viola-ção da lei da abolição da escravatura, ainda hoje, no Bihé, se dá o caso de se-rem vendidos para a costa, os indigenas que desejam seguir na sua terra e no seio de suas familias a religião evangelica.

Considerando que : Estes factos são uma vergonha para a nossa querida patria, que se chama christã, e um escandalo para as outras nações civilisadas.

Proponho que o Congresso peça providencias ao governo para que, sem demora, seja dada a liberdade aos perseguidos por motivos de religião, e se empreguem todos os meios necessarios para evitar os abusos dos intolerantes, livrando a nossa patria de processos medievaes, que carecem, por completo de espirito christão e humani-tario».

Lisboa, dezembro de 1901.

Publicações recebidas

O Estandarte Christão.— Com prazer noticiamos o reaparecimento deste nos-so collega do Rio Grande do Sul, que por motivo de força maior tinha suspendi-do a sua publicação temporariamente. De agora em diante é publicado na cidade do Rio Grande, sob a direcção do Rev. Wil-liam C. Brown,

Relatorio da Sociedade Missionaria da Igreja Episcopal Brasileira, remettdo pelo se digno secretario-geral Sr. Frederico Schmidt. A receita durante 21 mezes foi de 12:785\$430 e a despeza de 12:627\$000, havendo um saldo de 158\$430. Esta Socie-dade tem por fim educar e sustentar mi-nistros nacionaes. Muito tem ella feito, attentas as circumstancias. Nossos para-bens.

O Evangelho, o Estado e o Syllabus.— Agradecemos ao seu auctor, o Rev. Er-nesto d'Oliveira, o exemplar desta sua obra

que teve a gentileza de nos enviar. No proximo numero esperamos dizer algumas palavras sobre o livro.

Estatutos da Sociedade Benficiente dos Empregados da Empreza do Gaz do Recife, da qual o nosso irmão, Sr. Manuel S. An-drade, é mui digno secretario.

A Rua Larga.—Nº 5 do anno II. Or-gam de propaganda commercial, dedicado aos moradores dos suburbios. E' distribuido gratuitamente na sua redacção, á rua Larga de S. Joaquim, 129, nesta cidade. O nu-mero que temos á vista traz um bom ar-tigo profligando o jogo.

Al Adl (A Justiça).—Nº 12 do anno I. Orgam syrio, com redacção á rua da Al-fandega, 362, nesta cidade. E' escripto em arabe, em portuguez e ás vezes em outras linguas. Trata dos interesses da colonia syria e é muito moderado na linguagem.

Catálogo de publicaciones de la Socie-dad Espanola de tratados religiosos y libros, de Figueras, Hespanha.— Por esse catalogo vemos que têm muitas obras evan-gelicas importantes que ainda não temos na lingua portugueza.

NOTICIARIO

CHEGADA.—E' esperado de Portugal o nosso irmão sr. Antonio Teixeira Fernan-des, sogro do nosso irmão sr. José Ignacio Rodrigues.

O sr. Fernandes tem soffrido muito em Caminha por causa do Evangelho, mas tem o gosto de ver o Evangelho progredir nesse lugar. Tambem tomou parte no Con-gresso Nacional das Uniões Christãs de Moços de Portugal, recentemente con-vocado pela primeira vez.

Damos-lhe as boas vindas.

NASCIMENTO.— Damos os nossos pa-rabens aos Srs. João Mazzotti e Dr. Ly-sanias de Cerqueira Leite por terem sido os seus lares felicitados pelos respectivos pri-mogenitos.

SUBSCRIPÇÃO para a viuva do mar-tyr de Caruarú, Pernambuco.

| | |
|-------------------------------|---------|
| Saldo do mez passado : | 58\$500 |
| José Ignacio Rodrigues. . . . | 10\$000 |

Total 68\$500

ENCANTADO.— No dia de Natal realizou-se neste lugar uma festa, que começou ás tres horas da tarde, quando chegou o nosso estimado amigo o Sr. Luiz Braga, que dignou-se tirar o retrato dos membros e congregados da igreja e dos alumnos da eschola dominical, reunidos em frente á Casa de Oração.

Depois d'isto os meninos e meninas, acompanhados de muitos adultos, deram um passeio até o jardim do Engenho de Dentro, cantando hymnos e distribuindo tractados e convites pelo caminho. Grande foi o interesse evidenciado por muitos dos convidados, e esta «peregrinação» não foi sem resultado, porque alguns juntaram-se aos peregrinos e foram até a Casa de Oração.

Chegaram lá ás 6 horas da tarde.

Cantaram-se alguns hymnos e depois de oração e leitura das Escripturas Sagradas, muitos meninos e meninas recitaram passagens e textos da Biblia, sendo premiados elles e outros que tinham assistido com regularidade á Eschola Dominical e que se tinham comportado bem.

A pedido do nosso irmão o Sr. Albino e de D. Theodora foram premiados os alumnos da Eschola Diaria que esta dirige.

Distribuíam-se tambem, brindes de textos biblicos, doces e brinquedos aos meninos e meninas presentes.

Seguiu-se uma pregação com exposição de lanterna magica, illustrando a vida de Moysés.

Devido á grande concorrência (houve mais de trezentas pessoas), não se podia fechar as portas, e a lua, brilhando para dentro da Casa de Oração, tornou indistinctas algumas das figuras. E' de esperar, porém, que alguns aproveitassem dos textos citados com referencia á vida d'aquelle grande servo de Deus, e das lições que seu exemplo nos offecece.

Ao fim da reunião houve uma chicara de café para todos.

Esperamos que esta reunião seja para a gloria e honra de Deus.

Dizem que uma pessoa que ultimamente se baptizou, assistira pela primeira vez á Casa de Oração no dia do Natal anterior.

Que a reunião d'este anno tambem seja abençoada por Deus. Podemos confiar sempre na promessa de Deus: «A minha palavra... não tornará para mim vazia».

(Isaias 55:11). Assim seja.

Agradecemos a todos os nossos amigos e irmãos que nos ajudaram, quer com os

seus donativos, quer com o valioso serviço que prestaram no dia da festa.— *W. S. Cooper*, 16—1—02.

REV. M. A. MENEZES.— Esteve alguns dias entre nós este incançavel ministro presbyteriano do sul de Minas, dando-nos o prazer de sua visita.

O rev. Menezes anda doente ha muito tempo devido em grande parte ás longas viagens sujeitas a maus tempos a que é obrigado para percorrer o seu districto pastoral.

E' provavel que o rev. Menezes, aproveitando o goso de uma licença de seis mezes que lhe foi concedida vá a Portugal, no meado do anno.

CONFERENCIAS.—Depois de sua chegada o Sr. Dr. Soares do Couto tem feito algumas conferencias sobre a sua viagem.

No ultimo dia de Dezembro, na Associação C. de Moços contou a um grande auditorio o que as Associações fazem na America e na Europa e como foi recebido pelas mesmas, apresentando na mesma occasião as saudações de que foi portador para a Associação do Rio. No fim foi-lhe feita uma manifestação que elle agradeceu.

No dia seguinte, 1º de Janeiro, fallou na Igreja Evangelica Fluminense, sobre o movimento evangelico que presenciou na America, na Inglaterra, na França e especialmente em Portugal. Deste paiz trouxe algumas saudações para esta igreja. No proximo numero esperamos publicar uma noticia do movimento evangelico em Portugal da lavra do Sr. Dr. Soares do Couto.

Na Associação ficou de fallar sobre o trabalho evangelico na America, mas a chuva impediu o de fazel-o ficando a reunião adiada para o dia 2 de Fevereiro. Em todo o caso nesse dia o culto foi dirigido pela maneira norte-americana.

Na assembléa geral de 4 de Fevereiro o Rev. H. C. Tucker, vai tambem relatar o que fez pela A. C. M. no estrangeiro e o que viu em sua viagem.

FELICITAÇÕES.—Agradecemos e retribuimos as felicitações pela entrada do anno novo que diversos amigos e irmãos dirigiram a esta redacção.

REV. ALVA HARDIE.— Fomos honrados com a visita do rev. Alva Hardie, digno partor da Igreja Presbyteriana de S. João d'El Rey.

O rev. Hardie referiu-nos que só durante o anno passado professaram alli 30 pessoas.

PRESBYTERIO DO RIO DE JANEIRO.—Reuniu-se extraordinariamente

este presbyterio nesta cidade á rua Silva Jardim 15, neste mez, afim de ordenar o licenciado, Sr. Mathathias dos Santos, que foi chamado para tomar conta da Igreja de Manhuassú e arredores.

H. C. TUCKER.—Chegou de sua viagem á Europa e America o Rev. H. C. Tucker, digno agente da Sociedade Biblica Americana. Vem muito animado pelo que viu e na Associação C. de Moços fará uma resenha do que viu e ouviu.

Cumprimentos ao Rev. Tucker.

IGREJA E. FLUMINENSE.—No domingo, 29 do passado teve lugar os exames de menores da Eschola Dominical.

Foram examinados em Cathecismo e do pulpito cerca de 30 pessoas, recitaram capitulos da Escripura Sagrada com muita precisão. Salientando-se pelo desembaraço, altura da voz e correccão de pontuação o menino Samuel Oliveira, filho do nosso irmão Alfredo Pires d'Oliveira. Em geral as crianças trouxeram os capitulos muito bem decorados.

No fim receberam de premio volumes do Amigo da Infancia e outros.

—No domingo seguinte houve revista geral nas classes de adultos.

—Os alumnos da Eschola Dominical, em 2 bonds especiaes no dia 6 do corrente, fizeram um passeio ao Jardim Botânico onde passaram algumas horas agradaveis apreciando a magestosa alameda de palmeiras, os lindos canteiros de flores e a um recanto uma encantadora cascata.

A tarde voltaram muito alegres e satisfeitos. Tanto na ida como na volta cantaram hymnos.

—Em 10 de Novembro foram recebidos como membros desta Igreja o Sr. João Maria do Espirito Santo e sua senhora D. Henriqueta Silva do Espirito Santo e em 12 do corrente o Sr. Francisco Alberto Vitalino e sua esposa D. Maria Augusta de Carvalho Silva.

—Durante o anno de 1901 houve o seguinte movimento nesta Igreja: Membros recebidos 33, membros excluidos 3, membros fallecidos 8 Casamentos 8.

SANTOS.—Recebemos uma carta do sr. F. Holms, donde extrahimos as seguintes notas: A causa evangelica nesta cidade vai progredindo, ainda que lentamente. Algumas pessoas andam no caminho do Senhor, outras, porém, depois de terem resolvido andar com Christo tem olhado para traz, o que é deveras lastimoso. Não

é nada falsa a idéa de ser Santos uma cidade muito resistente ao Evangelho. O mundo não é sempre o mesmo em toda a parte. Jesus achou a cidade de Nazareth mais dura do que as outras cidades, para seu proprio damno, como está escripto: «D'Elle tomavam occasião para se escandalisarem... e Elle não fez alli muitos milagres por causa da incredulidade de seus naturaes». Mat. XIII. 57, 58. Em Santos, todavia, Deus tem um povo seu cuja maior parte reune se connosco.

No dia de Natal a escola dominical, 25 meninos e a maior parte da congregação reuniu se de tarde para o culto e distribuição de premios de uma grande arvore de Natal, chá, etc. A's 9 da manhã houve um culto em inglez, assistindo cerca de 30 pessoas. No dia 26 á noite tivemos 50 maritimos para tomar chá, e depois de ensaiarmos hymnos novos houve exposição de vistas do Egypto e Palestina pela lanterna magica.

O culto de vigilia foi muito importante e de muito proveito espiritual. Seis pessoas professaram ter uma fé salvadora e uma vida convertida. Outros manifestaram-se particularmente muito tocados não tendo feito a profissão por acanhamento.

Estiveram presentes 70 pessoas. Uma senhora fez a sua profissão em allemão.

EM CIRCULOS SOCIAES. — A nova directoria da Sociedade Auxiliadora das Senhoras da Igreja Presbyteriana, ficou assim composta: D. Maria Mazza, presidente; D. Julia dos Santos Pereira, vice-presidente; D. Aurelia Fausto de Souza, thesoureira; D. Florinda Candiota Filha, 1.º secretaria; D. Senhorina Candiota, 2.º secretaria; D. Maria Paes, directora dos trabalhos e D. Margarida da Fonseca, agenciadora de trabalhos.

—A directoria da Sociedade Christã de Moças ficou assim composta: D. Christina Braga, presidente; D.ª Maria Gomes da Luz, vice-presidente; D. Adelaide Moret, secretaria-geral; D. Virginia Thadeu Medeiros, 1.º secretaria; D. Carolina Andrade, 2.º secretaria; D. Emilia Gomes, thesoureira.

—A União Biblica Auxiliadora da Igreja Fluminense elegeu para a sua directoria os seguintes srs.: Israel Gallart, presidente; Antonio Assumpção, vice-presidente; Joel Menezes, 1.º secretario; Francisco Rabello, 2.º secretario; J. L. Fernandes Braga Junior, thesoureiro; Isaac do Valle, syndico e Julio de Medeiros, procurador.

IGREJA PRESBYTERIANA.— Teve lugar no domingo, 12 do corrente, a celebração do quadragésimo anniversario da Igreja Presbyteriana do Rio de Janeiro, e do Brazil. Esta igreja foi organizada em 1862 pelo rev. A. G. Simonton.

Realisou-se um culto de acção de graças no edificio da Igreja Presbyteriana, á rua Silva Jardim n. 15, que dura do meio dia ás 3 horas da tarde, sendo este o programma seguido:

Oração, hymno 165, leitura da Biblia, esboço historico da Igreja pelo rev. Trajano. Esta foi a parte principal e mais importante de toda a sessão. Quando for publicado o seu discurso, extrahiremos alguns topicos interessantes.

Oração, hymno 184, saudações: — da Igreja *Fluminense*, pelo rev. J. M. G. dos Santos; da Igreja *Methodista*, pelo rev. J. L. Kennedy; da *Associação Christã de Moços*, pelo sr. Myron Clark e da *Igreja Presbyteriana de Nichteroy*, pelo presbytero sr. Backer. Entre cada uma destas saudações cantava-se um hymno.

—Discurso do rev. Alvaro dos Reis agradecendo e retribuindo as saudações feitas. — Hymno 155, collecta. — Hymno 170 e Bênção Apostolica.

A disposição dos presentes achavam-se dois livros de presença para serem assignados—um pelos membros em plena communhão da Igreja Presbyteriana e outro pelos visitantes, congregados e membros de outras igrejas.

Chamou a attenção geral e encantou a todos os ouvintes a belleza dos hymnos e a correcção e enthusiasmo com que foram cantados. Dos jornaes evangelicos achavam-se representados «O Puritano» pelo sr. H. C. Carpenter, o «Expositor Christã» pelo rev. Kennedy, o «Estandarte» pelo sr. Jansen Tavares, e esta folha pelo dr. Soares do Couto.

Felicitemos a Igreja Presbyteriana do Rio, desejando-lhe que, com a graça do Senhor, cresça cada vez mais tanto em numero de membros, como em espiritualidade da congregação.

SOCIEDADE BIBLICA BRITANNICA.—O sr. João M. G. dos Santos pediu-nos para tornar publica a seguinte circular:

João Manoel Gonçalves dos Santos, agente da Sociedade Biblica Britannica

no Brazil por 23 annos, resignou este cargo em 31 de dezembro de 1901, passando-o ao rev. Frank Uttley. Agradece aos srs. missionarios, pastores e mais crentes evangelicos, assim como a todas as mais pessoas a coadjuvação que lhe deram neste periodo de tempo, e pede desculpa por qualquer falta.

Comunica que na mesma Livraria Evangelica continuará a ter um deposito de tratados e hymnos evangelicos. Os pedidos para Escripturas Sagradas devem ser dirigidos ao rev. Frank Uttley, e os de tratados e hymnos evangelicos, a J. M. G. dos Santos, rua Sete de Setembro n. 71—Rio de Janeiro.

Continúa como pastor da Igreja Evangelica Fluminense, cargo que exerce ha 26 annos.

Saude e Fraternidade Christã,

João M. G. dos Santos.

OBSERVAÇÃO.— A pedido da Sociedade Biblica Britannica, o rev. João M. G. dos Santos continuará por alguns annos como agente auxiliar.

Frank Uttley.

GYMNASIO DE S. PAULO.—Lemos com muito prazer a allocução que o Rev. E. C. Pereira, de S. Paulo, dirigiu aos bacharelados desse Gymnasio no mez de Janeiro perante numeroz auditorio, no meio do qual se achava o Sr. Dr. Rodrigues Alves, indigitado presidente da Republica.

Não a transcrevemos em nossa humilde folha por não dispormos de muito espaço.

DESCANSO DOMINICAL PROVEITOSO.—Em Omaha, centro importante das estradas de ferro do oeste dos Estados Unidos fizeram uma tentativa para estabelecer algumas exhibições no dia de domingo, que fracassou, porque os directores das estradas de ferro se negaram a fazer correr trens especiaes nesse dia e assim augmentar o trabalho de seus empregados. A tendencia actual é diminuir o mais possivel o trabalho dominical, para conceder aos operarios o descanso que lhes é tão importanté. O melhoramento no caracter e capacidade dos servidores das empresas é tão grande que materialmente lhes interessa dar um dia em sete para descanso, sempre que lhes seja possivel. *Heraldo Evangelico.*